



## TUBERCULOSE NO CÁRCERE: PERCEPÇÃO DOS DETENTOS SOBRE ESSA ENFERMIDADE

### TUBERCULOSIS IN PRISON: PERCEPTION OF PRISONERS ABOUT THIS DISEASE

### TUBERCULOSIS EN LA CÁRCEL: PERCEPCIÓN DE LOS DETENIDOS SOBRE ESA ENFERMEDAD

Ana Claudia Moreira Santana<sup>1</sup>, Maria Soraya Pereira Franco<sup>2</sup>, Maria Mônica Paulino do Nascimento<sup>3</sup>, Anubes Pereira Castro<sup>4</sup>, Antônio Carlos Alves Cartaxo<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** compreender a percepção dos detentos acerca da tuberculose. **Método:** estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 148 detentos no mês de agosto de 2014, por meio de entrevistas semiestruturadas e, para análise dos discursos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática, que busca descobrir o que está por trás dos conteúdos visíveis. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo 748.797, CAAE 33116914.2.0000.5180. **Resultados:** mediante ao questionamento de como os detentos veem a tuberculose, as falas convergiram em três categorias: a tuberculose como uma doença curável e transmissível; as complicações inerentes a tuberculose e a falta de informação sobre a TB. **Conclusão:** os detentos enxergam a TB como uma doença curável, transmissível e com tosse, salientando a necessidade de maiores informações acerca da tuberculose, adaptadas à realidade sociocultural na qual eles estão inseridos, para que se possa efetivar o controle dessa doença. **Descritores:** Tuberculose; Prisões; Prisioneiros.

#### ABSTRACT

**Objective:** to understand the perception of prisoners about tuberculosis. **Method:** descriptive, exploratory study with a qualitative approach, conducted with 148 prisoners in August 2014 through semi-structured interviews and discourse analysis, using thematic content analysis technique that seeks to discover what lies behind the visible content. The research project was approved by the Research Ethics Committee, protocol 748.797 and CAAE 33116914.2.0000.5180. **Results:** by the question of how the prisoners see tuberculosis, the statements converged into three categories: Tuberculosis as a curable and communicable disease; the complications inherent to tuberculosis and the lack of information about TB. **Conclusion:** the prisoners see TB as a curable disease, transmissible and with cough, stressing the need for more information about tuberculosis, adapted to the socio-cultural reality in which they are inserted, to accomplish the control of this disease. **Descriptors:** Tuberculosis; Prisons; Prisoners.

#### RESUMEN

**Objetivo:** comprender la percepción de los detenidos acerca de la tuberculosis. **Método:** estudio descriptivo-exploratorio, con enfoque cualitativo, realizado con 148 detenidos en el mes de agosto de 2014, por medio de entrevistas semi-estructuradas y para análisis de los discursos, se utilizó la técnica de análisis de contenido temático que busca descubrir lo que está por detrás de los contenidos visibles. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, protocolo 748.797, CAAE 33116914.2.0000.5180. **Resultados:** mediante el cuestionamiento de cómo los detenidos ven la tuberculosis, las declaraciones convergieron en tres categorías: La tuberculosis como una enfermedad curable y transmisible; las complicaciones inherentes a la tuberculosis y la falta de información sobre TB. **Conclusión:** los detenidos ven la TB como una enfermedad curable, transmisible y con tos, mostrando la necesidad de mayores informaciones acerca de la tuberculosis, adaptadas a la realidad sociocultural en la cual ellos están inseridos, para que se pueda efectuar el control de esa enfermedad. **Descriptor:** Tuberculosis; Prisiones; Prisioneros.

<sup>1</sup>Enfermeira, Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras/UFPG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: [anaclaudiament@hotmail.com](mailto:anaclaudiament@hotmail.com); <sup>2</sup>Cirurgiã Dentista, Professora Mestre em Odontologia Unidade Acadêmica da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/ETSC/CFP, Doutoranda em Biotecnologia, Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: [msorayapf@hotmail.com](mailto:msorayapf@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Especialista em Administração Hospitalar e Ciências da Educação, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras/UAEnf/UFPG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: [enfmonicapaulino@hotmail.com](mailto:enfmonicapaulino@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras/UAEnf/UFPG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: [anubes@bol.com.br](mailto:anubes@bol.com.br); <sup>5</sup>Enfermeiro, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras/UAEnf/UFPG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: [Tonycartaxo12@hotmail.com](mailto:Tonycartaxo12@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa que, apesar de ser uma enfermidade evitável e curável, continua sendo um grave problema de saúde pública global, principalmente em países desenvolvidos, merecendo total atenção por parte dos governantes, dos profissionais de saúde e bem como da sociedade em geral para inverter esse quadro de agravamento de saúde pública. Depois da AIDS, a TB é classificada, em todo o mundo, como a segunda principal causa de morte por doenças infecciosas.<sup>1,2</sup>

Em 2012, apresentou uma estimativa de 8,6 milhões de casos novos no mundo e no Brasil alcançou uma incidência 37,8 casos por 100.000 habitantes.<sup>3</sup> Dessa forma, os grupos mais suscetíveis<sup>4</sup> a desenvolverem a tuberculose, levando em consideração a população como um todo, é a população que vive em situação de rua, os indivíduos HIV positivos, os povos indígenas, bem como as pessoas privadas de liberdade. Nessa conjuntura, a tuberculose é a doença de maior frequência na população confinada, representando um importante problema de saúde nas prisões, compondo, desde estudos realizados em 1994, uma incidência e prevalência maior entre as pessoas privadas de liberdade do que na população em geral.<sup>5</sup>

A tuberculose, nas prisões dos países de alta e média endemicidade, compõe um importante problema de saúde, sendo também a frequência de formas resistentes e multirresistentes bastante elevadas nesse ambiente, fato esse relacionado ao tratamento irregular e a detecção tardia dos casos de resistência.<sup>6,7</sup>

O Ministério da Saúde estabelece alguns fatores<sup>1</sup> que colaboram para números tão elevados de casos de TB entre os presidiários, dividindo esses fatores em dois tipos, os relacionados aos indivíduos e sua condição de vida antes do encarceramento: jovens de grande maioria do sexo masculino, com baixa escolaridade; provenientes de comunidades desfavorecidas com maior ocorrência de TB; maior prevalência de infecção pelo HIV; antecedentes de prisão e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, e os fatores relacionados ao encarceramento: celas superpopulosas, mal ventiladas e com pouca iluminação solar; exposição frequente ao *Mycobacterium tuberculosis* em ambiente confinado e dificuldade de acesso aos serviços de saúde na prisão.

Pautada nessa realidade, elevada prevalência de TB no sistema prisional, a enfermagem enquanto profissão deve estar inserida nesse contexto visando à manutenção individual e coletiva da saúde dos aprisionados e reconhecendo a necessidade de compreender a visão dos detentos sobre a tuberculose para que se possa contribuir de forma significativa, promovendo ações de informação, educação e sensibilização para o eventual controle da doença nessa população.

## OBJETIVO

- Compreender a percepção dos detentos acerca da tuberculose.

## MÉTODO

Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido na Penitenciária Padrão Regional de Cajazeiras, localizada no município de Cajazeiras, PB, no mês de agosto de 2014.

A população foi composta por todos os detentos que se encontravam reclusos no referido local no período citado, ou seja, 189 presos. Para tanto, a amostra foi composta por 148 (79%) detentos, uma vez que 22% dos reeducandos se recusaram a responder a entrevista e participar da pesquisa.

Para participar da amostra, os reclusos seguiram os seguintes critérios de inclusão: apresentar a capacidade de compreensão e comunicação verbal; concordar em participar do estudo de forma voluntária e estar recluso na unidade prisional citada no mês de agosto de 2014.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada entrevistado e os participantes foram recrutados das celas e levados para a entrada do pátio, onde foram realizadas as entrevistas, de forma individual e com a presença de um agente penitenciário, sendo esta uma rotina da instituição. O instrumento para a coleta de dados foi constituído por duas etapas, sendo a primeira com as variáveis para caracterização socioeconômica e, na segunda etapa, a percepção dos detentos acerca da tuberculose, a qual continha as seguintes questões norteadoras: já obteve alguma informação acerca da Tuberculose? Tem algum receio em sofrer estigmatização, preconceito, se estivesse com a infecção tuberculosa? Como o senhor vê essa doença?

Santana ACM, Franco MSP, Nascimento MMP do et al.

Tuberculose no cárcere: percepção dos detentos...

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de análise e tratamento dos dados, foi construída uma planilha eletrônica no software Excel®, em dupla digitação; os dados da primeira etapa do instrumento eram inseridos e, posteriormente, categorizados e analisados. Na análise dos discursos, utilizou-se a análise de conteúdo temática,<sup>8</sup> dispositivo utilizado para descobrir o que está por trás dos conteúdos visíveis, indo além das aparências do que está sendo pronunciado.

Fazer uma análise temática consiste em descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.<sup>8:105</sup>

Nesse procedimento analítico, núcleo de sentido é visto como uma unidade de significação no conjunto de uma comunicação. Neste estudo, os núcleos de sentido foram entendidos como ideias-eixo em torno das quais giram outras ideias. Assim, a pesquisa buscou trabalhar a unidade temática (visão dos detentos sobre a tuberculose) que convergiu em três núcleos de sentido: a tuberculose como uma doença curável e transmissível; as complicações inerentes à tuberculose; e a falta de informação sobre a TB.

A análise percorreu os seguintes passos: leitura inicial procurando ter uma compreensão global do material; identificação das unidades de significado que emergiram das falas dos entrevistados; descoberta de núcleos de sentido e interpretação e discussão dos núcleos de sentido encontrados.

O registro das entrevistas foi realizado através de anotações escritas. Para preservar o anonimato, os fragmentos dos discursos foram identificados, ao longo do texto, com a letra D (Detento), seguidos de algarismos arábicos que representam a ordem das entrevistas (D- 1 a D- 148).

Vale ressaltar que, em se tratando de uma pesquisa que envolve seres humanos, esta obedeceu à Resolução N°. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, em vigor no país, que trata dos aspectos éticos envolvendo seres humanos, principalmente no cumprimento do TCLE, que assegura a confiabilidade dos dados, anonimato, participação espontânea, desistência em qualquer etapa da pesquisa e autorização para publicação. Para tanto, o estudo obteve parecer favorável, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria, sob Parecer de nº 748.797, CAAE nº 33116914.2.0000.5180.

A população entrevistada em questão é exclusivamente masculina e predominantemente adulta jovem, com uma faixa etária de 30 a 34 anos, representando 30% (44) da amostra. Na variável raça/cor, houve um predomínio de 94 (64%) detentos que declararam ser de cor parda. Com relação ao estado civil, 48% (71) dos participantes eram solteiros. Quanto à escolaridade, 67% (99) dos detentos não concluíram o ensino fundamental, salientando que dos 148 detentos entrevistados 40 (27%) eram não alfabetizados. E quanto a naturalidade, pela própria localização da unidade prisional do estudo, 84% (124) dos presidiários entrevistados eram naturais do estado da Paraíba.

Quando interrogados sobre a obtenção de informação acerca da tuberculose, verificou-se que, entre os entrevistados, 145 (98%) responderam que já receberam alguma informação sobre a tuberculose. E, em relação ao preconceito, pôde-se observar que 132 (89%) detentos relataram não ter receio em sofrer estigmatização, preconceito, caso tivesse com a doença.

Mediante ao questionamento de como os detentos veem a tuberculose, as falas convergiram em três categorias: a tuberculose como uma doença curável e transmissível; as complicações inerentes à tuberculose; e a falta de informação sobre a TB. Essas categorias tiveram como objetivos descrever a visão dos detentos sobre essa doença e expor as falas dos entrevistados com clareza seguindo os temas sugeridos a partir de suas falas.

### ♦A tuberculose como uma doença curável e transmissível

Verificou-se que, para os participantes deste estudo, a tuberculose é vista como uma doença curável e contagiosa.

*Antigamente era terminal, mas agora com o tratamento tem cura. (D- 30)*

*Essa doença é perigosa e tem cura se tratar. (D-85)*

*É uma doença que pega pela saliva e que tem cura. (D- 46)*

Nas falas dos participantes, é notória a visão da cura existente em relação à doença, mostrando que apesar de algumas ideias distorcidas da doença, esses detentos receberam alguma informação acerca da tuberculose.

Segundo o Ministério da Saúde, a tuberculose é uma doença 100% curável em

Santana ACM, Franco MSP, Nascimento MMP do et al.

quase todos os casos novos que são sensíveis aos medicamentos anti-TB, uma vez que sejam respeitadas todas as etapas do tratamento medicamentoso.<sup>1</sup> Respalhando assim as informações obtidas pelos detentos sobre a doença.

A tuberculose também apresenta um risco elevado de transmissão para as pessoas privadas de liberdade, considerando as características encontradas no ambiente prisional.

Dessa forma, quando se refere à transmissibilidade da tuberculose, os detentos relatam:

*Já vi muitos morrer, ela é contagiosa. (D- 17)*

*Se tiver com ela tem que ser tratado, pois é contagiosa e quanto mais cedo tratar melhor. (D- 37)*

*Só sei que transmite de um para o outro. (D-106)*

Já nesses discursos os detentos expressam medo em relação à tuberculose apontando-a como uma doença de caráter contagioso, uma vez que a tuberculose<sup>1</sup> é considerada uma doença infectocontagiosa que se dissemina pelo ar e é transmitida através de uma pessoa com tuberculose pulmonar ao tossir, falar ou espirar.

As características do ambiente prisional, aglomeração, pouca ventilação e iluminação solar, associados a outros fatores como má alimentação, sedentarismo, uso de drogas e exposição frequente ao bacilo em ambiente fechado, favorecem ainda mais para a transmissão da infecção tuberculosa.<sup>9</sup>

Em outro estudo<sup>10</sup> realizado tendo como cenário um presídio paulista, ao analisar a visão de detentos sobre a tuberculose, apontou em seus resultados que a maior preocupação dos detentos em relação à tuberculose (20,6%) era o acesso ao tratamento e a cura e 12,1% informaram que tinham apreensão quanto a sua transmissibilidade.

Esses resultados mostram que apesar da doença ser entendida como curável, o alcance a essa cura gera apreensões, bem como o seu caráter contagioso representa uma preocupação presente nos detentos.

#### ◆ As complicações inerentes a tuberculose

Observou-se, nas falas dos detentos, que a tuberculose também é compreendida pelas suas complicações.

*É muito ruim para a pessoa, tosse muito e tem que ficar isolado. (D- 35)*

*É uma doença que gera catarro e que falta o apetite e emagrece. (D- 57)*

Tuberculose no cárcere: percepção dos detentos...

*Tem uma tosse crônica e leva morte. (D-99)*

Essas complicações relatadas pelos entrevistados aproximam-se dos sintomas clássicos da tuberculose pulmonar<sup>11</sup> como, tosse, febre baixa, sudorese noturna, fadiga e perda de peso, uma vez que a tosse pode ser improdutiva ou expectorante. Tais falas também assemelham-se ao resultado de outro estudo<sup>10</sup>, cujos os detentos de um presídio em São Paulo referiram os sintomas da tuberculose como tosse com catarro, perda de peso e falta de apetite.

Apesar de relatarem as complicações inerentes à tuberculose e entenderem a presença de tosse como um sintoma clássico da TB, muitos detentos subvalorizam esses sintomas considerando a tosse como normal, e ressaltando também o ambiente violento onde estão inseridos, cuja a preocupação com a sobrevivência é prioritária e a ideia de fragilidade que a doença produz gera medo, onde no ambiente prisional a imagem da força é fundamental.<sup>12,13</sup>

#### ◆ A falta de informação sobre a TB

Verificou-se durante as entrevistas que alguns detentos relataram não saber dizer nada a respeito da tuberculose, como observamos nos discursos:

*Só ouvi falar, mas não sei de nada. (D- 10)*

*Não sei nada a respeito dessa doença. (D- 50)*

*Não sei quase nada. (D- 63)*

Percebe-se nas falas dessa categoria que alguns detentos não receberam informação suficiente sobre a doença, divergindo do resultado obtido no questionamento sobre a obtenção de informação acerca da tuberculose, no qual uma grande parte dos entrevistados respondeu que havia sido informado sobre a doença. Essa realidade encontrada pode indicar que as ações de informação empregadas para a disseminação do conhecimento entre essa população não estejam alcançando a sua finalidade. Nessa perspectiva, é de grande importância as ações de informação, educação e sensibilização, para que haja o conhecimento de que a busca ativa, o diagnóstico e o tratamento dos casos são essenciais para o controle da TB e para favorecerem a percepção da saúde como um bem comum, propiciando a colaboração no desenvolvimento destas.

#### CONCLUSÃO

Este estudo procurou compreender a percepção de detentos acerca da tuberculose entendendo que essa doença é relatada desde a Antiguidade e constitui um grave problema

Santana ACM, Franco MSP, Nascimento MMP do et al.

de saúde pública com profundas raízes socioculturais, em especial para a população privada de liberdade. Compondo nessa população uma incidência maior do que a incidência na população em geral.

Os resultados servirão para a compreensão, do enfermeiro, da necessidade de uma atenção integral a saúde do presidiário, promovendo ações que ponham em prática o processo de atenção de enfermagem, onde o cuidado e a educação em saúde devem ser contínuos.

Conclui-se, portanto, que esses detentos enxergam a tuberculose como uma doença curável, transmissível e com tosse. Salientando a necessidade de maiores informações para que se possa ampliar o conhecimento acerca da tuberculose, incluindo suas peculiaridades, adaptadas à realidade sociocultural na qual eles estão inseridos, que neste caso, é o sistema prisional.

Assim, os detentos que possuem algum conhecimento sobre a doença podem ser multiplicadores e passar essas informações aos demais que não tenham tido a oportunidade de receber subsídios sobre a tuberculose e as ações empregadas para o seu controle. Dessa forma, ao conhecer a percepção dos detentos acerca da tuberculose, é possível realizar o planejamento de políticas públicas que visem a implementação de ações que possibilite o controle desta nas prisões.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília, DF; 2011.
2. Alves ERP, Silva ACO, Costa AM. tuberculose em unidade prisional: ações de controle sob a ótica dos detentos. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 [cited 2014 May 15];5(4):1039-45. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/1629/pdf\\_528](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/1629/pdf_528).
3. World Health Organization. Global Tuberculosis Report 2013. WHO report, 2013 [cited 2014 May 20]. Available from: [http://www.who.int/tb/publications/global\\_report/gtbr13\\_main\\_text.pdf?ua=1](http://www.who.int/tb/publications/global_report/gtbr13_main_text.pdf?ua=1).
4. Piller RVB. Epidemiologia da tuberculose. Pulmão RJ [Internet]. 2012 [cited 2014 June 1];21(1):4-9. Available from: [http://sopterj.com.br/profissionais/\\_revista/2012/n\\_01/02.pdf](http://sopterj.com.br/profissionais/_revista/2012/n_01/02.pdf).

Tuberculose no cárcere: percepção dos detentos...

5. Nogueira PA, Abrahão RMCM, Galesi VMN. Tuberculose e tuberculose latente na população prisional. Rev saúde pública [Internet]. 2012 [cited 2014 June 10];46(1):119-27. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v46n1/3280.pdf>.
6. Larouze B, Sanchez A, Diuana V. Tuberculosis behind bars in developing countries: a hidden shame to public health. Trans R Soc Trop Med Hyg [Internet]. 2008 [cited 2014 May 15];102(9):841-42. Available from: <http://trstmh.oxfordjournals.org/content/102/9/841>.
7. Stuckler D, Basu S, McKee M, King L. Mass incarceration can explain population increases in TB and multidrug-resistant TB in European and central Asian countries. PNAS [Internet]. 2008 [cited 2014 June 3];105(36):13280-85. Available from: <http://www.pnas.org/content/105/36/13280.full.pdf+html>.
8. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.
9. Macedo LR, Macedo CR, Maciel ELN. Vigilância epidemiológica da tuberculose em presídios do Espírito Santo. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 25];26(2):216-22. Available from: [http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/2013.2\\_artigo8.pdf](http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/2013.2_artigo8.pdf).
10. Ferreira Junior S, Oliveira HB, Marin-Leon L. Conhecimento, atitudes e práticas sobre tuberculose em prisões e no serviço público de saúde. Rev bras epidemiol [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 29];16(1):100-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n1/1415-790X-rbepid-16-01-0100.pdf>.
11. Pinheiro PGOD, Sá LD, Palha PF, Souza FBA, Nogueira JA, Villa TCS. Busca ativa de sintomáticos respiratórios e o diagnóstico tardio da tuberculose. Rev Rene [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 29];13(3):572-81. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/24/pdf>.
12. Diuana V, Lhuillier D, Sanchez AR, Amado G, Araujo L, Duarte AM et al. Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2014 Sept 30];24(8):1887-96. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v24n8/17.pdf>.

Santana ACM, Franco MSP, Nascimento MMP do et al.

Tuberculose no cárcere: percepção dos detentos...

13. Sanchez A, Larouze B, Espinola AB, Pires J, Capone D, Gerhardt G et al. Screening for tuberculosis on admission to highly endemic prisons? The case of Rio de Janeiro State prisons. *Int J Tuberc Lung Dis* [Internet]. 2009 [cited 2014 Sept 29];13(10):1247-52. Available from: [http://docstore.ingenta.com/cgi-bin/ds\\_deliver/1/u/d/ISIS/80268743.1/iuatld/ijtd/2009/00000013/00000010/art00011/CD03F7F213FAA38814191907368177175A8CCC9113.pdf?link=http://www.ingentaconnect.com/error/delivery&format=pdf](http://docstore.ingenta.com/cgi-bin/ds_deliver/1/u/d/ISIS/80268743.1/iuatld/ijtd/2009/00000013/00000010/art00011/CD03F7F213FAA38814191907368177175A8CCC9113.pdf?link=http://www.ingentaconnect.com/error/delivery&format=pdf).

Submissão: 23/12/2014

Aceito: 07/05/2015

Publicado: 01/06/2015

Correspondência

Ana Cláudia Moreira Santana  
Rua Professora Maria Nilda Brasil, 54  
Bairro Centro  
CEP 63320-000 – Baixio (CE), Brasil